



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 12 de dezembro de 2005

Luiz Fara Monteiro: Bom dia, amigos em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e estamos começando mais um “Café com o Presidente”, informando que essa edição foi gravada há uma semana. Bom dia, Presidente.

Presidente: Bom dia, Luiz.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, está em andamento mais uma etapa do ProUni – Programa Universidade para Todos. Para quem ainda não conhece, o ProUni concede bolsa de estudos, integral ou meia, para jovens pobres que não têm condição de pagar um curso superior. Este ano foram oferecidas mais de 100 mil bolsas. De hoje até janeiro, o Ministério da Educação vai receber inscrições de jovens que quiserem concorrer a bolsas no ano que vem. O programa está consolidado, Presidente?

Presidente: Nós estamos agora, outra vez, com o ProUni. Entraram 112 mil jovens na universidade em março deste ano, jovens da periferia que estudaram em escola pública. E o fato novo, Luiz, é que na primeira fase já entraram 1.200 representantes dos povos indígenas na universidade, 38 mil dos 112 mil jovens que entraram são afro-descendentes. Portanto, jovens, mulheres e homens, negros que antes não tinham possibilidade, agora estão estudando como qualquer outro brasileiro, têm o mesmo direito. Então, eu estou feliz porque estamos no caminho certo. Não estou feliz porque já fizemos tudo, não. Estou feliz porque os passos que estamos dando nesta área já estão



permitindo enxergarmos esses resultados positivos. E a tendência, daqui para a frente, é melhorar cada vez mais.

Luiz Fara Monteiro: Presidente, a última pesquisa do IBGE sobre a situação econômica e social da população brasileira, a Pnad 2004, apontou alguns resultados positivos na área de educação. O levantamento mostra, por exemplo, que o número de pessoas analfabetas está caindo, que tem mais gente na escola e que os jovens estão estudando mais. Como o senhor vê esses dados, Presidente?

Presidente: Os dados na educação, eu não sou educador, mas possivelmente eu seja o mais otimista dos brasileiros com relação à educação, por duas razões. Primeiro, porque eu acho que para o Brasil se transformar em um país altamente desenvolvido, competitivo, o Brasil tem que investir muito na educação, melhorar o salário dos professores, melhorar as condições dos alunos, melhorar as condições de trabalho das pessoas que trabalham nas escolas mas, ao mesmo tempo, ter uma forte inclusão educacional para os alunos.

Nós temos no governo alguns programas para a juventude que ainda não apareceram, mas vão aparecer porque os dados são irrefutáveis. Temos o Consórcio da Juventude, no Ministério do Trabalho, temos o Escola de Fábrica, no Ministério da Educação, temos o ProJovem, na Secretaria-Geral da Presidência da República, que são programas que estão tirando o jovem da periferia e colocando para estudar, ganhando uma ajuda de custo e esses jovens, depois, prestam serviço à comunidade - que é uma coisa, para mim, extraordinária. Além disso, tem diminuído o analfabetismo. Além disso, um milhão de jovens que já tinham abandonado a escola voltaram a estudar, o que é muito gratificante para o nosso país e para o futuro. E tem o programa de inclusão de adolescentes brasileiros na universidade, como o ProUni, como eu



disse agora há pouco, que é um programa de sucesso porque pega gente da periferia e coloca na escola. Tudo isso, Luiz, vai trazer resultados benéficos para o Brasil daqui a alguns anos, porque quando esses jovens estiverem melhor formados, quando tiverem uma profissão, o Brasil vai ser muito mais importante na sua relação comercial, na sua relação política com o mundo.

Luiz Fara Monteiro: E por falar em desempenho, Presidente, antes de iniciar o programa o senhor comentou que gostou muito do resultado da Olimpíada de Matemática, realizada nas escolas públicas. Por quê, Presidente?

Presidente: Por duas coisas. Primeiro, pelo sucesso delas: inscreveram-se 11 milhões e meio de crianças e 10 milhões e meio de crianças participaram. É a maior Olimpíada do mundo. Tem quase cinco milhões de jovens a mais que a Olimpíada dos Estados Unidos. Segundo, porque havia algumas pessoas que não tinham crença de que pudesse dar certo uma Olimpíada de Matemática nas escolas públicas. E nós fizemos no ano passado, o sucesso foi extraordinário. Agora, para o próximo ano, eu conversei essa semana com o ministro da Educação e acho que temos que fazer outra vez a Olimpíada de Matemática. Vamos ver se a gente consegue motivar os nossos alunos, motivar os nossos professores, motivar as nossas escolas. Nós vamos provar que essa meninada brasileira, quando motivada, “sai de baixo” porque eles vêm com tudo para serem vitoriosos.

Luiz Fara Monteiro: Obrigado, Presidente, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luiz, e os meus agradecimentos aos nossos ouvintes.



Luiz Fara Monteiro: Nosso programa fica por aqui, lembrando que essa edição do “Café com o Presidente” foi gravada há uma semana. Acesse o Café na internet. Anote aí o endereço eletrônico: www.radiobras.gov.br. Obrigado pela audiência e até a semana que vem, com mais um “Café com o Presidente”.